

**CORTE**

Trimestre	35000
Semestre	65000
Anno	205000

**PROVINCIAS**

Semestre	115000
Anno	215000
Avulso	15000



*Joaquim Augusto, carregando os livros que foi colher  
ao Rio Grande, não pôde ir ao Rio de Janeiro para fazer  
tempo de continuar aqui o seu magro serviço de cultura.*

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 14 de Janeiro de 1871.

## O novo Conservatorio Dramatico.

Começa bom o anno de 1871 !

Logo nos seus primeiros dias estourou uma bomba de proporções tremendas no seio da pacifica e desprevenida tribu de escriptores theatraes, empregarios e artistas dramaticos da capital do imperio.

E os que não cahiram de costas no chão, aturdidos pelo seu descommunal estrepito ou asphixiados pela sua fumaça, ficaram, pelo menos, durante alguns instantes, sem consciencia de si, offegantes, com a vista turva e o coração oppresso, como os infelizes em cuja proximidade passa a fuisca electrica.

Nem devia ser senão assim.

O decreto n. 4.666 de 4 do corrente mez, confeccionado como se acha, não podia deixar de abalar profundamente o fragil edificio da nossa litteratura theatral.

De ha muito era sentida a necessidade da interferencia do governo na direcção do theatro nacional.

Não era tanto a conveniencia de purgar a scena brasileira dessas producções pouco limadas, e mais que muito condimentadas, que tem sempre contribuido para desvirtuar o paladar do publico, que fazia desejar e pedir com instancia essa salutar interferencia. Era ella principalmente reclamada pela urgencia de crear um theatro-tipo, uma escola onde o actor bebesse os conhecimentos precisos, e tão variados, da arte em que se illustraram Garrik, Talma, Frederico Lemaitre, Rachel, Ristori, Salvini e alguns outros talentos de primeira ordem.

Está na consciencia de todos, por ser de simples intuição, que é esta, e não aquella, a necessidade palpitante do theatro brasileiro; porquanto o mesmo publico (que até hoje tem procurado e applaudido esses espectaculos de feira, espectaculos monstruosos não só pelo genero das peças que nelles se exhibem, como tambem pelas incorrecções de linguagem, falsidades de inflexões e impropriedades de gestos com que são representadas pela quasi totalidade de seus interpretes) esse mesmo publico será o primeiro a repudial-os, é proporção que fór apurando seu gosto na boa escola.

*Un clou chasse l'autre.*

Funde-se um theatro normal com todos os elementos artisticos e litterarios indispensaveis, levem-se a scena peças escolhidas e representadas com criterio e os benéficos resultados não se farão esperar muito.

Não é esta uma theoria nova, pela qual eu peça *brevet d'invention*. Não. É a que tem seguido todos os paizes cultos, em nenhum dos quaes deixou nunca de produzir o almejado fim.

Nosso governo, porém, entendeu dever seguir trilha differente. Em vez de crear, quer destruir. Em vez de fundar um theatro normal, prefere matar lentamente os anormaes que se acham em actividade, e que dão o pão quotidiano a milliares de pessoas.

Na verdade o decreto n. 4666, não contém nem mais, nem menos, do que uma *sentença de morte* contra todas as casas de espectaculos que funcçãoam, *sentença de morte* proferida por um requinte de maldade ou por uma supina ignorancia das cousas do nosso theatro.

No proximo sabbado provarei esta asserção, analysando um por um os dezeses artigos que compoem o inquisitorial e attentatorio decreto de 4 do corrente inquisitorial porque estabelece a *censura prévia*, o attentatorio porque autorisa a mais revoltante violação do direito de propriedade.

Hoje farei apenas algumas considerações sobre a escolha dos cinco membros que devem compôr o celebre conservatorio dramático.

Em 10 de Junho de 1863, se bem me lembro, distribuiu o governo condecorações—por *merecimento litterario* aos cinco cavalheiros seguintes:

Quintino Bocayuva.

Dr. Pinheiro Guimarães.

Dr. Achilles Varejão.

Dr. Nicoláo Moreira.

Sotero dos Reis.

Posteriormente, em datas differentes, obtiveram a mesma graça, pelo mesmo motivo os Srs.:

Machado de Assis.

Dr. Joaquim M. de Macedo.

Dr. José de Alencar.

Dr. Tavares Basto.

Dr. Joaquim Caetano da Silva.

De todos estes, apenas os Srs. Bocayuva, Pinheiro Guimarães, Varejão, Macedo e José de Alencar foram condecorados pelos seus escriptos theatraes.

Os outros o foram pelas razões abaixo expendidas:  
Dr. Nicoláo Moreira: por um bem elaborado livro sobre botânica;

Sotero dos Reis: por uma excellente grammatica que confeccionou;

Machado de Assiz: pelas mimasas poesias que tem publicado;

Dr. Tavares Bastos: pelo seu importante trabalho *O Valle do Amazonas*;

Dr. Joaquim Caetano da Silva: pela sua profunda obra sobre o Oyapok.

Eis quizes são os litteratos, cujas locubraciones mereceram no ultimo decennio uma distincção do governo.

Orá, parece natural que, tendo-se de organisar agora um conservatorio, mesa censoria, ou coisa que o valha, encarregado de regenerar o theatro e a litteratura theatral, se recorresse em primeiro lugar aos cavalleiros supra-indicados, que o proprio governo collocou no Pantheon nacional, começando-se a escolha pelos cinco condecorados por escriptos egre-gios de theatro.

Isto seria proceder com logica.

Porém carecer de cinco pessoas competentes (note-se que tambem são cinco os agraciados que a me refiro supra!) tel-as á mão... e deixal-as á margem para nomear pessoas, muito habéis, não o contesto, mas que em sua maioria nunca escreveram uma linha para theatro, nem costumam frequentar theatros, nem conhecem absolutamente a vida intima dos theatros, nem as habilitações dos enprezarios e dos artistas... é, pelo menos, levandade.

Bem sei que entre os cinco membros do *Tribunal da Censura Previa* não faltam condecorados.

Mas, afóra o Sr. Dr. Macedo (e esse já não está no combate, por isso que assiduamente pôz-se ao largo, os outros foram agraciados por motivos que a meu vêr pouco interessam á causa da litteratura theatral.

Assim, por exemplo:

O Dr. João Cardoso de Menezes e Souza, recebeu o officialato da Rosa por serviços prestados na qualidade de empregado do fisco;

O Sr. Machado de Assiz, já o disse, foi laureado como dulcissimo poeta.

O Dr. Felix Martins como lente da Escola de Medicina, e mais tarde pelo muito que trabalhou durante a *Exposição Nacional*.

O Sr. Victorino de Barros como auxiliar do *Lyceu de Artes e Officios*, e como biographo do mano Joaquim.

Têm, pois, os cinco eleitos tudo quanto se lhes quizer conceder, menos cousa alguma que revele sua competencia em materia theatral.

Entretanto está a sorte dos escriptores, de enprezarios e dos artistas á mercê dos caprichos desse monstro de Horacio com cabeça de fisco, braços de poeta, peito de medico e cauda de biographo de irremedade....

*Venit in pisces!*

Que considerações politicas ou de outra ordem induziram o governo a praticar tão grande injustiça? No Brasil é tudo assim!

Entra-se em casa do Campas, sapateiro, e pergunta-se-lhe:

— O senhor é perito na sua arte?

— Muito.

— Prepara bem as solas!

— Perfeitamente.

— Emprega bons elasticos e couro de primeira qualidade?

— De certo.

— E quanto á mão de obra?

— É' excellente.

— Então, aqui está uma peça de morim francez, para...

— O que?

— Para fazer-me meia dúzia de camisas.

.....  
Não se trata de melhorar o que temos, creando um theatro normal, uma escola para os artistas, e garantindo o direito de propriedade, unico incentivo real para os escriptores.

Qual.

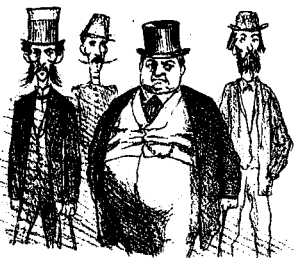
Entra-se em casa do Campas, e..... faça-me meia dúzia de camisas.

No proximo numero, conforme prometti supra, entrarei na analyse de cada um dos artigos do decreto emanado da santa inquisição theatral.

E por elle provarei que o novo conservatorio, sob cujas vistas foi elaborado o dito decreto, não entende patavina de theatro.

Até sablado.

A. DE C.



*Antes do silo. 30 dias depois. 60 dias.*

*A obesidade que vultava na contada no numero das molestias incommodas, passou a tornar-se uma questao de luxo*



*Ab la soupe, ma*

*Palavras assaz expressivas*

*Ale que enfim lhos chegou a sua vez.*

*Não é mais que seja devorado quem tanto gostava de devorar.*

em Paris.

AVIDA FLUMINENSE



depois 90 dias depois. Resultados



Se vida, ou quatro libras da tua carne.



Mais um pratinho novo para as listas dos restaurantes

a la mort!!

na situação presente



Nous avons aussi des cocottes de legume a la Guillaume,  
des beefsteaks d'honneur a la Bismarck e des Soufflés sautés a la Moitke

### Assumppto de varias côres

Os afazs das sociedades de musica.—A Philharmonica, o Mozart e o Club Fluminense.—O Alcazar prometteu cousas do ar do velho.—Rostor.—Le Canard a três bees ou um successo que pôde garantir-se de antemão.—O Gymnasio mantendo a concorrencia na altura a que chegara.—Como eu me enganei!—A Phœnix.—Mecenas do author das biographias alucinadas.

Faz gosto vêr o afun com que as nossas sociedades de musica procuram dar impulso aos respectivos sardos.

Se attendermos a que as portas do *Lyrico* fecharam-se, para, talvez, não se abrirem tão cedo a espectaculos que lhe justifiquem a denominação, a cousa comprehendendo-se desde logo.

A boa musica é hoje uma necessidade de primeira ordem; e na falta de um theatro de opera, o publico volta-se forçosamente para as sociedades particulares, que estejam no caso de exhibir concertos bem combinados. As directorias cobram então animo, mettem mãos á obra, e entram em commettimentos de muito maior alcance.

E' assim que a *Philharmonica Fluminense*, sem prestar séria attenção no calor excessivo que ultimamente tem desabado sobre esta côrte, trata de ensaiar as peças componentes de um programma, que, dentro de alguns dias, espera submeter á apreciação dos seus socios e convidados.

E' assim que o *Club Mozart* organisa um serão musical destinado a inaugurar o anno em que estamos, e a preceder a exhibição do *Vagabundo*, opera de Mesquita, outr'ora cantada entre nós, e de que todos os *dilettanti* guardam as mais suaves reminiscencias.

E' assim que o *Club Fluminense* desejando dar ás suas reuniões o caracter festivo a que ellas tem direito, atira á luz da publicidade o seguinte annuncio, estampado em quasi todos os jornos do Rio de Janeiro: "Participo aos Srs. socios que principiam novamente neste estabelecimento as reuniões musicas, conforme ás que anteriormente costumavam realizar-se: devendo a primeira deste mez ter lugar no sabbado, 14 do corrente, e a segunda no dia 28, e nos mezes seguintes serão estas reuniões nos 1.º e 3.º sabbado de cada mez. Por este motivo convido os Srs. accionistas, socios honorarios e effectivos a abrihantarem com suas presenças estas reuniões."

O annuncio vem assignado pelo Sr. A. G. Côrte Real, gerente do *Club*.

Se as sociedades de musica por um lado, se acham em via de prosperidade, os theatros, por outro, aproveitam habilmente a época em que a temivel concorrencia do *Lyrico* não é mais.... para temer-se.

O Alcazar, por exemplo não poupa esforços de al-gibeira para satisfazer os seus habitué. Reforça cada vez mais o seu pessoal artistico, e promette-nos para o futuro cousas do ar do velho!

E o caso é que as promessas vão-se tornando realidade.

A estrêa de Rosier, e o repertorio escolhido de que vai lançar-se mão, são prova do que avança, e se a quizerem ainda mais clara e positiva dêem-se ao trabalho de ir ao theatro francez em qualquer noite que trabalhe o novo comique, ou lham a quarta pagina do *Jornal do Commercio*, órgão de que a direcção Arnaud se serve para annunciar *urbi et orbe* as proximas representações de Mr. Malbrough — e de *Le Canard a trois bees*, e digam-me depois se eu per-tengo a essa inextinguivel raça de chronicistas que fazem do —gato por lebre— o melhor acepipe das suas chronicas.

Não tenho relações intimas com o tal Mr. Malbrough de que fallam os annuncios; mas *Le Canard a trois bees*, é para mim aquillo a que se chama *bonne et vieille connaissance*.

Li por vezes o *libretto*, conheço varias das suas partituras; e se uma critica feita, com a diplomacia — e alguns pedaços mimicos — não com a facecia de Offenbach, me dá uma idea caracteristica das obras de Jonas, pôdem garantir d'antemão um successo *hors ligne* a qualquer trabalho destinado á scena, é fora de duvida que *Le Canard*, de que se trata, está nesse caso.

Então, o publico decidirá.

E se a decisão fôr tão favoravel á *opera bouffe* de Jonas, como tem sido á *Vingança de mulher*, e ao *Casamento do Descasado* milho, peças actualmente em scena no Gymnasio, Mestre Arnaud caminhará, como o Valle, de successo em successo. Palavra de honra: quando o *Panorama de Lisboa* abandonou o cartaz do Gymnasio, cheguei a acreditar que a empresa do Valle ia por agua abaixo. Duvidei que, privada daquelle pratinho tão feito ao paladar do nosso publico, a concorrencia se mantivesse na altura a que chegara. Folgo de dizel-o: enganei-me redondamente.

Hoje, graças ao modo por que o Valle soube reforçar o pessoal da sua companhia dramatica, graças ao zelo que os artistas demonstram na interpretação dos diversos papéis que a empresa lhes confia, e no esmero com que os espectáculos são postos em scena, o Gymnasio é um dos theatros mais frequentados da corte, e aquelle que melhor futuro tem diante de si.

..

Na Phenix anda actualmente em scena *l'estylo de Gazetilha* uma comedia franceza, trazida para o nosso idioma pelo faceto Dr. Achilles Vurejão. Chamar *tradução* a um trabalho, que, no meu fraquissimo entender, vale mais do que o original, parece-me modestia mal cabida.

Mas como assim o quer o espirituoso autor das biographias alcazarinas... seja.

A. DE A.

## PILOMELA

(Continuação)

irmã.

Paris, Maio de 1847.

— Ah, se tu não respondes ha mais tempo; mas foi para receber um pouco de segredo, se é que o segredo, tu a tua carta tirou-me.

— Não pôdes calcular o quanto soffri com a leitura das cartas que me me enviaste.

— Representou-se-me aos olhos toda a afflicção de Amelia que buscas descrever; via-a aniquilhada sob o peso da desgraça immensa que atrahi sobre sua cabeça.

— Assisti em imaginação a todo esse transe de dor violenta que a protetu enfeia.

— Vi-a apertando a cabeça a filhinha contra o seio que se dilacerava sob as garras daquelle tortura cruel.

— Uma desgraça nunca vem só.

— Oh! a fatalidade é inexorável!

— Ella está enferma; talvez que perigosamente enferma, e eu não posso animar-la no meio dos seus soffrimentos, ouvir-lhe os queixumes, encher-lhe as lagrimas, e mostrar-lhe a nossa filhinha para chamal-a á vida!...

— Ah! Firmina, esta tortura em que vivo é o pior castigo que podia ser imposto ao meu crime!

— Ha momentos em que o desvario tora-me de porto, e receio ficar louco!

— Não fazes nada do que seja o desterro nas circumstancias em que me acho.

— Lá, arremonado a uma grande cidade onde ninguém conheço; não vendo um só rosto amigo, no meio desta multidão que se atropela nas ruas; ouvindo em derredor de mim um ruído constante e atordoador, sinto-me presa de uma hallucinação que me traz perturbadas as idéas.

— Nas poucas horas da noite em que o silencio convida ao repouso, não me é dado encontrar no somno o adormecimento momentaneo dos penares!

— E' nessas occasiões que meu espirito voa até lá; penetra nella pequena casa que hoje se afugura um templo do felicidade, e evoca das sombras de um passado saudoso

os dias ditosos que nella passei, obrio de uma ventura que não podia avariar, porque embriagava demais!

— Lembrou-me de Amelia; pobre e infeliz martyr que arastei pelos cabelos até o altar do sacrificio, e chorei pela tranquillidade d'alma que encontrei junto d'elle, por aquelle suave repouso dos nossos serões domesticos, tão calmos e serenos como o somno que cernava as palpebras de minha filha adormecida nos meus braços!

— E quando me recordo do que tudo isso findou para mim, torno-me cobardo ante a adversidade que me persegue.

— E' preciso, porém, que eu veja Amelia.

— Não posso, nem devo, para salvar-me da condemnação da justiça dos homens, comprometter-me mais ainda perante a justiça divina.

— Mandas-me dizer que minha mulher soffre, que se acha prostrada por uma enfermidade, que não sei se é ou não perigosa, devo ir vê-la, embora a ignominia do carcere me espere!

— Partir!...

— O meu destino ha de cumprir-se até o fim!

— Mas... a deshonra que cabir sobre mim salpicará tambem de lama a companhia de minha vida.

— Esta consideração é terrível!

— E' verdade que o crime e não o castigo que avilta; mas isto torna aquelle mais sensível e conhecido.

— O escandalo de um processo grave em caracteres indelevelis no espirito da sociedade a lembrança do crime que sem isso pôde ser esquecido em pouco tempo!

— Não; vêla antes tu mesma por ella. Sei que a estimas. Lembra-te que sua mãe recommendou-ta no leito da morte, e já que a protecção de seu marido não pôde servir hoje, senão para deshonrar-lhe o nome: note-lhe ao menos os cuidados e a dedicação de uma amiga, para ajudal-a a carregar o pesado fardo do infortunio.

— Est'u castigado... e bem castigado.

— A justiça dos homens é mesquinha até em suas penas!

— A verdadeira punição é a que Deus faz seguir immediatamente ao crime.

— E' essa sentença terrível e acabrunhadora, que a consciência lê dia e noite á alma atribulada do delinquente!

— E essa ou a tenho soffido cruel!

— Os homens lançam-mo-hiam hoje em um calabouço.

— Deus, talvez, que se amonessasse do mim, se ou comparasse neste momento ante seu grandioso tribunal!

— Adeus, Firmina: não posso continuar esta.

— O que te poderia eu dizer?

— Escreve-me sempre, mas falla-me de Amelia e de minha filha.

— Não abandones um só instante minha pobre mulher: sobretudo emquanto ella estiver doente.

— Conta-me os menores gestos, os mais dobles balbucios, todos os movimentos de minha filha.

— Estou em busca de trabalho.

— Uma carta de apresentação que me foi dada no momento de embarcar para cá, me fez travar conhecimento com um rico negociante de New Orleans, na Luisiana, que prometteu arranjar-me um bom lugar em sua casa.

— Irei mondiglar, se preciso fór, para ajuntar um pucillo para minha filha.

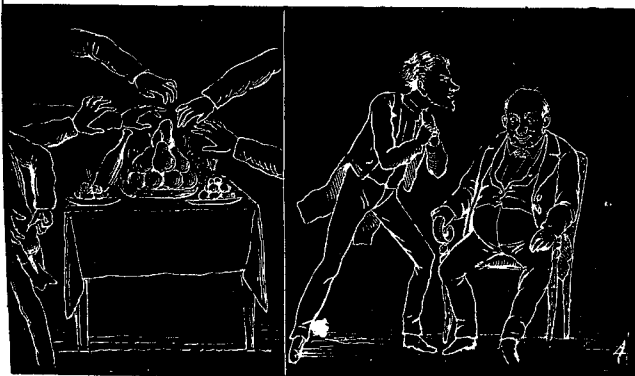
— Adeus, Firmina, adeus.

ESTEVÃO DE LARA.

(Continúa).



e No dia 6 deste mes, d'escurea memoria, o Sn<sup>o</sup> X. resolveu, dar  
uma sorree... mas uma donz<sup>a</sup> d'ellas que deitas recomendas  
gratificou ao paladar. Para tal, por nada pouso, o  
Sn<sup>o</sup> X. a sala achava-se cheia de comid<sup>as</sup>.  
dos e comecava-se ja a humar quadrilha... quando  
de repente... todos roules. Ahagou o s<sup>o</sup> gar...  
e tudo ficou as escuras. A sorree... e o esparto  
nao se p<sup>o</sup>deia gir todos os rostos... nao... nao  
se via... suppunha-se...



Torrem, que ninguem seria supposto e que tivesse  
poras tão boas e coloras bardeiros, que se fossem  
aproveitar das picas para enfiar nas poras  
do Alcazar de San Juan.